

E A BELA ADORMECIDA VIRA GATA BORRALHEIRA

A minha rotina de passante na cidade, de repente, é sustada por um espetáculo pedagógico, um espetáculo de arte, um espetáculo de sensibilidade.

Ao passar pelo Hospital da Criança Pref. João Vargas de Oliveira, olho ao lado e vejo movimento de pessoas na Praça em frente. Paro o meu carro, admiro jovens pintando o paredão, fundo do cenário, até então pintado e, como passo de mágica, uma outra cidade - signo surge como, talvez, desejos de trabalho, de criatividade, de humanidade dos formandos de Engenharia Civil/98 da Universidade de Ponta - Grossa.

E logo a praça torna-se um cartão postal, toda pintada de cores exaltantes, atraentes, a grama verde aparada e o painel, fundo de tela, parece nos dizer: - Olhem como estou bela, olhem para mim, que projeto para vocês a energia da minha beleza.

Eu continuo meu caminho com uma sensação de bem estar, e falo baixinho: -- Que coisa bonita, a minha cidade tem jovens cidadãos que pensam e transformam o espaço geográfico invisível que nos rodeia em espaço existencial de múltiplas relações visíveis.

E nos dias seguintes continuava a olhar a praça e a admirá-la, até que no dia 19 de novembro de 1998, ao contornar a praça... que susto!

Não podia acreditar no que via, estruturas de ferro cobriam a grama, já revirada e cheia de pedras, caixotes e placas de madeira escondiam a pintura, homens e ferramentas descansavam sobre a grama após a jornada de trabalho na rua.

Que espetáculo! Agora de tristeza, de desrespeito, de falta de sensibilidade.

Volto para casa sem a energia da beleza, do estético e me questiono: - O que, nós educadores, temos feito para chegarmos à proximidade do terceiro milênio, com tão pouca sensibilidade - homens máquina - me lembro de Chaplin em "Tempos Modernos", é o trabalho tornando - nos alienados e insensíveis.

O que me resta? Uma denúncia? Não só, mas também um convite aos educadores, às pessoas da comunidade para a reconstrução do olhar, um olhar mais sedutor para as coisas do mundo e um desejo, que os jovens engenheiros não se deixam alienar pelo trabalho, mas pelo trabalho tornem-se cada vez mais seres sensíveis` a ética, ao belo, ao estético...

Termino este desabafo dizendo: - Também, amo a minha cidade de Ponta Grossa, a Princesa dos Campos Gerais.

Professora Neuza Helena Postiglione Mansani

